Ano 17.º — Sabado, 15 de Março de 1924 — N.º 819

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

INSISTINDO

A carestia da vida, o problema que mais devia preocupar o governo levando-o a adoptar medidas energicas contra os que elevam continuadamente o preço dos generos, estaciona sem solução. Não ha maneira de resolver o assunto. Muito palavreado, muitos projectos, muitas promessas, mas, por fim, tudo na mesma, se não peor. E' o cumulo da incompetencia. Vê-se que o governo não tem gente capaz de pôr termo a este estado de coisas ou, pelo menos, atenua-lo. Verifica-se que estâmos á mercê do acaso e que tanto valor teem hoje os homens do Poder como os que os precederam nessa situação. Diferença não ha nenhuma. Digam o que disserem. Apresentem o que apresentarem. Dêem-lhe todos as voltas que quizerem. E porque assim é, e porque assim se mostra á evidencia com factos insufismaveis, nós insistimos e insistiremos que é preciso saír deste pantano dê por onde der, aconteça o que acontecer, sob pena de perdermos perante as outras nações o conceito em que é tida a energia do povo português.

De que fôrça...

Numa carta que vêmos publicada do dr. Antonio Lucio Vidal, diz este conhecido causidico de Vagos que a supressão do posto da Guarda Nacional Republicana, que se encontrava naquela vila, *causou tão grande regosijo, que a data de 23 de Fevereiro tem para Vagos o mesmo significado que o 1.º de Dezembro tem para todo o país, tal o despotismo, a arbitrariedade, a violencia e brutalidade que esses militares usavam.*

Naturalmente eram ainda restos da antiga Guarda Municipal...

Nem se compreende doutra maneira...

JUVENTUDES CATOLICAS

No ultimo domingo esteve nesta cidade um nucleo de jovens —alguns de barbas e cabelos brancos—que vieram assistir á fundação daquilo a que chamam *juventudes catolicas* e de que tambem faz parte o antigo cirurgião dos hospitaes, ex-governador civil de ridicula memoria, Weiss de Oliveira, que daqui foi corrido, ha anos, apezar de ter vindo acompanhado de alguns considerados republicanos.

Presume-se que no novo grupo venha a ter larga influencia o planêta Venus, que, como se sabe, o que mais directamente actua nos empreendimentos da mocidade...

Mulher privilegiada

A viuva de D. Afonso de Bragança, tambem conhecida em Portugal por duquesa do Porto, acaba de ser contemplada com uma nova fortuna pela morte do primeiro marido, o milionario Lec Albert, de quem se divorciára ha 18 anos para poder conhecer os outros dois... que Deus haja.

A fartura! Como ela acode a certas creaturas!...

O mausoleu a Bernardo Torres

A colonia aveirense no Rio de Janeiro concorre com 1:137$20

A Patria, diario fundado por o saudoso *João do Rio* na capital da florescente Republica do Brazil, inseriu na *Secção Portuguêsa* do seu numero de quinta-feira, 24 de janeiro, o seguinte:

A' colonia aveirense

Uma subscripção para auxiliar a erecção do mausoléo de Bernardo Torres

Ligeiras notas sobre o grande republicano de Aveiro

Aveiro, a linda cidade portuguesa, uma das mais importantes da poderosa provincia do Douro, teve, como as demais, os grandes propulsores do regimen republicano, os que se batiam pelo sublime ideal que é hoje o dominante em Portugal.

Nas maiores campanhas apareciam sempre os aveirenses lado a lado, pugnando pela victoria do novo regimen.

Dentre esses abnegados destacava-se a figura simpatica e respeitavel de um grande portuguez conhecido de todos: Bernardo Torres.

O esforçado cidadão era um comerciante honradissimo e muito acatado. De uma modestia extraordinaria, Bernardo Torres foi sempre um trabalhador infatigavel, e tudo dava pelo grande ideal que abraçara, carinhosamente. Enfrentando sempre os que pretendiam deturpar os seus principios, Bernardo Torres nunca voltou atraz, e sempre altivo, com uma integridade de caracter que bem caracteriza os bons portuguezes, mais trabalhava, mais propagava.

Algum tempo foi passado em plena Republica, sonho dourado do honrado aveirense, até que Sidonio Pais veiu a governar. Um dos atingidos pelas perseguições constantes dos emissarios do governo daquele militar, foi o honrado comerciante.

Doente, alimentando-se só a farinhas, devido á debilidade do seu organismo, Bernardo foi preso e conduzido para o forte de Monsanto. Aí começaram os martirios constantes; maus tratos, alimentação insuportavel e tudo contribuiu para abreviar a morte do grande republicano. O objectivo era esse. Estavam os seus inimigos satisfeitos.

E assim foi a vingança contra um cidadão que possuia uma fé inquebrantavel nos destinos da sua Patria; contra um homem que sempre pugnou pelo engrandecimento da Republica!

Os seus amigos e correlionarios de Aveiro, não querem, entretanto, que o seu tumulo fique sem uma homenagem perpetua e de aí a ideia lançada pelo jornal—*O Democrata*—de uma subscripção para a erecção de um mausoléo.

Um apelo á colonia aveirense do Rio

A Patria, atendendo ás solicitações de muitos aveirenses para que secunde a ideia daquele colega de Aveiro, inicia hoje uma subscrição **exclusivamente entre a colonia aveirense**, para auxiliar a erecção do aludido mausoléo, e para que todos prestem uma homenagem ao denodado republicano.

Esta subscrição será encerrada na segunda-feira, atendendo á urgencia que ha na remessa das importancias.

Todas as importancias devem ser remetidas ao sr. Silva, na administração deste jornal, das 8 ás 18 horas.

A colonia aveirense no Rio é pequena. Quando muito dose será o numero dos nossos patricios ali domiciliados dez dos quais acorreram logo ao apêlo feito, como se verifica pela lista que passamos a publicar do resultado final:

H. A. Carvalho	50$000
João Vieira	10$000
M. A. Silva	50$000
M. S. Gamelas	50$000
J. C. Graça	30$000
Humberto H. da Silveira	50$000
João Graça	10$000
A. Pereira da Cruz	20$000
José Maravilhas	10$000
J. B. Campos	10$000
Soma reis	290$000

Ora 290$000 reis, moeda brazileira, convertidos em escudos, produziram 1:137$20, que foi qnanto o sr. Manuel Augusto da Silva, a quem se deve a lembrança da subscrição, nos enviou por intemedio da Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro.

Auxilio valiosissimo para o fim que temos em vista, é do nosso dever agradece-lo numa saudação aos filhos de Aveiro, que, embora longe da sua Patria e do seu torrão natal, nunca deixamos de encontrar junto de nós todas as vezes que para isso se ofereça ensejo.

Oxalá a aura da felicidade jámais vos abandone, queridos conterraneos!

O estado da csubscrição de *O Democrata* fica sendo este:

Transporte	2:402$70
De *A Patria*, do Rio de Janeiro	1:137$20
Antero dos Santos da Benta (California) uma dollar	31$79
Soma	3:571$69

Candidato a ministro

Conta o *Mundo*:

O sr. Vitorino Guimarães foi ha poucos dias procurado por um individuo qualquer, que o antigo ministro não conhecia, o qual era portador de uma carta de recomendação. Lida a carta, subscrita por alguem que ao sr. Vitorino Guimarães merece consideração, perguntou s. ex.ª ao recomendado o que tinha em vista. O homemzinho pretendia uma colocação, e, confiado no valimento do referido homem publico, ali estava pronto a retribuir com a mais sincera gratidão o que s. ex.ª houvesse por bem fazer em favor da sua causa.

— Mas o sr. tem ja algum lugar em vista? Sabe de alguma vaga?

Então o sujeito, muito serenamente, com um ar muito simples, muito modesto, confessou que os problemas economicos sempre o tinham atraído e que, á força de os estudar com a maior boa vontade, não tinha receio de confiar na sua preparação para... Os srs. querem saber qual era o cargo em que, por estar então vago, conforme lêra nos jornais, o homemsinho pusera os olhos cobiçosos? Palavra de honra que o caso deu-se: o cargo de ministro do comercio, vago pela saída do sr. dr. Antonio da Fonseca para ir ocupar a legação de Paris. Escusado será dizer que o sr. Vitorino Guimarães ficou estupefacto e não deixou de contar o episodio, sorridentemente, a alguns amigos... A filosofia do caso tire-a o leitor, se estiver para isso,

A filosofia do caso! Mas o que tsrá de extraordinario que o homem quizesse ser ministro? Não o tem sido já tanto palerma sem valor ou cujo valor consiste em se dizerem republicanos e acharem-se filiados num dos partidos? Faltou, talvez, a este novo candidato a certidão de correligionario do sr. Barbosa de Magalhães... Pois adquira-a e verá que na primeira oportunidade tem a *posta* certa.

Meu rico *salvador*...

As andorinhas

Chegaram os primeiros casais das alegres mensageiras da Primavera, que, em constante rodopio, cortando os ares, aí andam na faina de preparar os ninhos onde costumam recolher-se durante a passagem das duas proximas estações.

Sejam bemvindas.

O CASTIGO

Durante uma entrevista concedida a um redactor do *Temps*, o rei de Espanha disse que o Directorio durará ainda dois anos, findos os quais o paiz encontrará os homens de Estado que lhe são necessarios.

Eis a obra dos politicos do visinho reino. Não quizeram entender-se — desmoralisaram-se, abandalharam-se, corromperam-se—para agora chiarem porque a ditadura militar lhes caiu em cima, correndo-os a todos como Cristo fez um dia aos vendilhões do templo.

Portugal enferma da mesma molestia. Ha uns poucos de anos que o paiz está a saque e o Terreiro do Paço se transformou numa coisa ignobil, tantos os erros, os dislates e os crimes de lesa Patria que lá dentro se praticam.

Quando teremos nós a sorte de encontrar quem, de azorrague em punho, faça sentir a essa gente o mal que nos está causando, livrando a nação do seu nefasto predominio?

D. Alejandro Lerroux numa recente palestra em que se entreteve com certo jornalista de Lisboa, onde tem estado a tratar de transcendentes questões de advocacia, aludindo tambem aos acontecimentos que tornaram possivel o golpe preparado por Primo de Rivera, fez sentir que, apezar de republicano e firmemente democrata, não é, duma maneira especial, contra a atual situação do seu paiz visto que nasceu dum estado de coisas que não podia continuar sob pena de outras complicações mais grâves surgirem de funestas consequencias para a Espanha.

Entre nós já duas vezes a Constituição republicana esteve suspensa, sofrendo por ambas elas a politica portuguêsa duras provações. Mas o juizo entrar na cabeça dos que provocaram tal violencia, dando-lhe origem, isso sim!

Depois veio o 19 de Outubro, com todos os seus horrores. Quiz-nos parecer que em face da tenebrosa hecatombe ninguem pensaria mais em reincidir. Tivemos mesmo a veleidade de acreditar que seria impossivel cometerem-se contra o regimen e contra a nacionalidade novos atentados que exacerbassem os animos, colocando-nos na contingencia de assistirmos á repetição dos lamentaveis sucessos que teem ocorrido após todas as manifestações de baixêsa dos nossos politicos. Até onde chega a nossa ingenuidade! Essa gente não só não aproveita as lições como faz gala em desempenhar os mais reles papeis que se conhecem no tablado onde se alcandorou para di-

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XX

A acusação e a defeza

Provas

Artigo 8.º da acusação:—«De não ter, como director do Muzeu, organisado o indispensavel serviço burocratico, não existindo nem livros de entrada e saída de expediente, nem de registo de correspondencia expedida».

Alega o arguido em Defesa: —«Que a correspondencia era pequenissima; que não tinha pessoal a quem encarregasse desse serviço; que de mais a mais nenhum regulamento lh'o exigia».

* * *

Não indicou testemunhas nem contesta a acusação que é tão clara que não perderei tempo a sustentá-la.

* * *

Artigo 9.º da acusação:—«De reter em seu poder na sua residencia particular, todos os documentos que pertencem ao Muzeu».

Alega em sua defesa: —«Guardei sempre com o devido recato os documentos oficiais do Muzeu que aliás são poucos e de pequena importancia».

* * *

Tambem não indica testemunhas nem contesta a acusação.

* * *

Artigo 10.º da acusação:—«De pertender lesar o Estado, deste cobrando, em nome dos crédores, quantias muito superiores ás que lhe eram devidas».

Alega o arguido em sua defesa: — «que é uma tése generica a que é impossivel responder».

* * *

Préviamente, cumpre-me afirmar que, na ocasião em que o arguido examinava o processo, lhe prestei todos os esclarecimentos necessarios referentes ás acusações que formulei.

* * *

Não indica testemunhas porque, perante factos documentados e testemunhos insuspeitos, toda a defesa é inutil.

Pelo conservador do Muzeu, José de Pinho, foi-me entregue a folha de despesas do Muzeu, referente a *junho de 1921* e datada de *19 de agosto do mesmo ano*, (fls. 25 do proc. B) que recebera, devolvida, da 10.ª Repartição de Contabilidade.

Contém quatro verbas: 282$64, *deficit* do ano anterior pago pelo director do Muzeu»,—60$00, «madeira e trabalho de duas estantes executadas por Joaquim de Brito»—150$00, concerto dos telhado e estuques, executados por Isaias de Albuquerque»;—7$36, «expediente», — perfazendo o total de 500$00.

A folha é feita pelo punho do arguido e por ele assinada. ...«esses trabalhos foram feitos separadamente e, com certo espaço de tempo, de todos devendo existir as respectivas facturas». Não se recorda da importancia total desses trabalhos (que descrimina) *o que afirma é que foi reembolsado das importancias* correspondentes *a cada trabalho executado*, afirma o sr. Isaias de Albuquerque a fls. 58. ....«Fiz *uma* estante de pinho para o Muzeu, mandada fazer pelo sr. Marques Gomes, gastando simplesmente 8 a 9 dias de trabalho a 2$50 por dia», afirma o sr. Joaquim de Brito, a fls. 80..............

* * *

Nos trabalhos descriminados pelo sr. Isaias de Albuquerque (fls. 58) não existem referencias a concertos no telhado nem a estuques.

Isaias de Albuquerque, convidado a declarar se alguma das obras que executou, separadamente, importaram em quantia superior a 150$00,—afirma (fls. 332 v.) «que não pode precisar a quantia exacta, mas garante que a despesa feita e a quantia por ele recebida pela maior obra executada foi não superior a 75$00».

* * *

Quanto ao *deficit*, *provarei que não existe*.

(Prossegue no proximo numero)

---

tar leis e... incompatibilisar-se com o povo.

Pois bem. Se o caudilho republicano espanhol não é, duma maneira especial, contra a atual situação do seu paiz visto ter nascido dum estado de coisas que não podia continuar, o mesmo diremos nós ámanhã em egualdade de circunstancias e, talvez, com mais razão, perante a atitude dos que, lá em cima, passam o tempo a degladiar-se, pondo de lado tudo quanto diz respeito e se relaciona com os interesses a defender na hora grave que Portugal atravessa.

Semeiem, semeiem ventos e depois queixem-se da tempestade...

Imprensa

«A Patria»

Após tres mêses de forçada suspensão devido á crise em que se debatem as empresas jornalisticas, reapareceu no domingo *A Patria*, conceituadissimo diario lisbonense, que passou a ser propriedade do seu ilustre director, sr. dr. Nuno Simões, atual ministro do Comercio.

Como de costume, apresenta-se belamente colaborado, trazendo numa das suas paginas apreciaveis referencias á cidade de Aveiro, cuja leitura recomendámos ao congratularmo-nos com a visita de tão distinto confrade.

Teatro Aveirense

Depois dos concertos musicais pelo grande pianista e notavel compositor português, Oscar da Silva, dois espectaculos se anunciam pela companhia Cremilda-Chabi Pinheiro nas noites de 17 e 18 do corrente, sendo as peças escolhidas *O Parlapatão* e *Negocios são Negocios*.

Os bilhetes, que já se encontram á venda na *Tabacaria Reis*, teem tido enorme procura.

Padre sovado

Como deve estar na memoria dos nossos leitores, desde 1922 que a filarmonica do Troviscal, freguezia do concelho de Oliveira do Bairro, foi, pelo bispo de Coimbra, declarada interdita pelo facto de se ter encorporado num funeral realisado civilmente e em virtude do que não mais poude tomar parte nas cerimonias religiosas a contar dessa data.

Reunido, porêm, o povo para apreciar a resolução bispal, deliberou ele tambem por sua vez e com o apoio de numerosos elementos das freguezias limitrofes, impedir a pratica de qualquer cerimonia religiosa no Troviscal enquanto durasse a atitude manifestada pelos altos poderes da Igreja e nessa conformidade, vendo que as suas deliberações haviam sido ostensivamente desacatadas pelo vigario prior da Mamarrosa, reverendo Severino Brêda, não esteve com meias medidas: aplicou-lhe uma sova, tão em harmonia com os seus sentimentos religiosos, que, decerto, lhe hade ficar de memoria para o resto dos anos que ainda tiver de vida.

E tudo por causa das gaitas...

Livra Deus nos domine,..

A canzoada

Chamâmos a atenção de quem compete para o perigo que constitue o deixar-se transitar pelas ruas da cidade cães desaçamados e na quantidade que por aí se vê, sobretudo do lado da manhã.

Ainda ha pouco uma creança ficou com uma das mãos toda esfacelada por mardeduras dum desses animais e um policia teve de recorrer ao auxilio do terçado para defender as canelas visto nem sequer respeitarem a autoridade...

E' de mais.

"A Caldeirada,,

Estão decorrendo com o maior entusiasmo os ensaios desta revista de costumes regionais, que deve obter um verdadeiro sucesso, e na qual entram para cima de 60 figuras de ambos os sexos.

Além dos ditos engraçadissimos, *A Caldeirada* deve sobresair ainda pela musica cujos numeros se destacam em todos os actos pela sua originalidade, sendo, por isso, grande o interesse que já se nota para a obtenção de logares no teatro mesmo sem ser ainda conhecido o dia da *première*.

Necrologia

Faleceram: com 26 anos de edade, Maria da Conceição Costa Freitas, casada com o 2.º sargento de infanteria 24, o sr. Antonio de Freitas; Maria da Luz Rocha, de 74 anos e Francisco dos Santos da Benta, de 68, este vitima duma septicimia proveniente de uma dentada que o filho lhe dera.

Notas mundanas

Vindo da India, deve chegar a esta cidade por todo o mez de maio afim de dar entrada na Escola Académica, *como aluno interno, e matricular-se no 5.º ano do liceu, o estudante José Ferreira, filho do tenente sr. Manuel Rodrigues Ferreira, natural da Costa do Valado, mas ha muitos anos residente naquela nossa possessão ultramarina.*

—Fez anos no dia 12 o filho Vasco do nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa e no dia 13 a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda e o sr. Inacio Cunha.

—Esteve nesta cidade o sr. Antonio Couceiro, residente em Casal Comba.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Fernanda Ferreira da Silva, esposa do sr. dr. Americo Andrade, a quem felicitâmos assim como o avô do neofito, sr. José Casimiro da Silva, nosso velho amigo.

—Tem passado ultimamente encomodado de saude o sr. João Vieira da Cunha.

—Tambem adoeceu o ilustre comandante de infantaria 24, coronel sr. Pinto Queimada, que foi observado pelo medico portuense, sr. dr. Pinto Leite.

A ambos desejâmos rapidas melhoras.

—Está em S. Pedro do Sul o sr. Fernando C. de Oliveira, nosso antigo assinante.

Correspondencias

Angeja, 27 de fevereiro

A nossa primeira correspondencia para o *Democrata* produziu boa impressão no animo de muita gente daqui, que sabe rir com satisfação, por ver a maneira como nós tam bem aparamos a cerebrina descoberta da panaceia que um nosso conterraneo descobriu, nada mais nem menos que a *Mesa da Comunhão* para atalhar ao grande mal da *crise moral!* Se o inexperiente e pudico donzel consultasse na madecina, que a tem de casa, talvez que ela lhe aconselhasse para remedio seguro da crise que hoje, mais do que nunca nos ataca o estomago, e da qual, em parte, deriva a crise moral, talvez, repetimos, o seu medico lhe inculcasse, em vez da mesa da comunhão, que não enche barriga, uma mesa coberta de chorudas postas de vitela, em concomitancia com fartos nacos de chouriça com feijão, aboberados duma capitosa pinga, aqui do termo, que nos tonifica o corpo e alegra a alma, mais do que a tal *comunhão* que só serve para estomagos que vivem da *graça de Deus*, como acontecerá ao serafico moço, o sr. A. R. Souto, que acha muita graça ao estribilho de S. Francisco—*um santo triste é um triste santo!*

Continuando o respigar na mesma ordem de ideias da nossa primeira correspondencia,encontramos nos ultimos dois numeros de *O Despertar de Angeja* mais dois *profundissimos* pensamentos que lhe mereceram cuidadoso arquivo, o mesmo que a primeira droga, com diferença de involucro, e de grande importancia para resolver a *crise moral— Se me querels ver veneido privai-me da comu nhão—Uma comunhão bem felta é uma carta de recomendação para o ceu.*

—Os suinos, na ultima feira dos 26, foram duma abundancia como não ha memoria. Muita oferta e pouca ou nenhuma procura. O mesmo aconteceu com o gado bovino. Este retraimento é, sem duvida, devido á falta de pastagens. No entanto a carne daqueles animais está cada vez mais cará. Se *a tal comunhão* atalhasse a esta desgraça!

—Tivemos o gosto de ver ha dias aqui o nosso amigo sr. dr. Alfredo de Carvalho, muito digno procurador da Republica, na Relação de Coimbra.

Folgamos imenso com as suas gratas visitas a esta terra que,por muitos motivos, lhe é querida.

E por hoje basta.

—

Palhaça, 18 de fevereiro

(Retardada)

Nas suas correspondencias para este jornal, o rabiscador destas linhas não tem em mira qualquer pretenção que não seja o desejo do progresso da freguesia. Se disse que «se não fosse uma politica reles, de baixos conhecimentos que aqui se tem feito estaria hoje no poder uma junta monarquica», disse-o sem paixão partidaria, que não tem nem quer. Simplesmente porque lhe causa nôjo o que aqui se passa dentro da politica ha cinco anos, se referiu á politica «reles e de baixos conhecimentos». Mas isso não importa para que prefira este ou aquele partido. Apenas quer e pugnará pelo progresso e bem estar da freguesia, e não se calará emquanto a Junta fizer figura de caranguejo, andando para traz e para deante, dizendo e desdizendo. E para prova do que fica escrito, vejam os leitores deste jornal uma deliberação dela em 23 de dezembro:

. . . .

«Mais resolveu a Junta na mesma sessão, diminuir os logares dos feirantes, resolução tomada pela mesma Junta por ter de mandar construir uma casa dentro do mercado e terem de retirar alguns feirantes dos seus logares, aos quaes tem de dar outros novos».

Ora como a Junta parece ter de referendar a construção da referida casa que seria para nela instalar ãs escolas, mas tendo conhecimento que o partido dsmocratico perdia a eleição, pois a maioria dos eleitores a querem em outro local, a Junta declara-nos, pela boca do seu presidente, que não procede a obras nenhumas! E porquê? Porque meia duzia de pessoas querem a casa da escola no local da feira para o que tem o referendum que os eleitores votaram em maioria nessa ocasião. E a Junta não satisfeita com trabalhos e gastos de dinheiro em volta de uma expropriação, em cujo terreno se ha de construir a casa da escola — diz essa meia duzia de pessoas – volta á carga e requer novamente o andamento do processo.

Ora o predio a expropriar, segundo uma carta do advogado da Junta, foi ultimamente inventariado pelo preço da ultima vistoria—70 contos.

Pois, senhores, a Junta, excepto um vogal, não o quer por mais de 20 contos, porque aquele fala em 40!

Vão lá entende-los. Mas será possivel a expropriação? Os novos peritos farão descer o predio de 70 contos para 20 ou 40? O procurador dos orfãos estará resolvido a lesar estes em 50 ou 30 contos?

No meio de toda esta baralhada. quem vai sofrendo as consequencias é a freguesia.